

Ficha da Acção

Designação Metas e Programas: novos desafios na Didática do Português

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 4 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Português),

Cód. Dest. 26 **Descrição** Professores do Grupo 300

Dest. 50% 26 **Descrição** Professores do Grupo 300

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 4367994 **Nome** ABÍLIO JOSÉ DOS SANTOS TARRINHA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-13332/01

Componentes do programa Todos **Nº de horas** 25

B.I. 9845138 **Nome** José Manuel da Costa Ferreira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30289/11

Componentes do programa Todos **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

1. Considerando:

- a implementação das metas curriculares (MC) para a disciplina de Português do 3º ciclo do ensino básico, publicadas em agosto de 2012;
- a necessidade da sua articulação com os Novos Programas de Português (NPP) no 3º ciclo do ensino básico com extensão futura ao ensino secundário;
- o "princípio da gestão horizontal das aprendizagens curriculares";
- o desenvolvimento de trabalho didático com novos manuais recentemente adotados;

2 Tendo em conta a necessidade de se dar cumprimento a metas e estratégias preconizadas no Projeto Educativo da escola, concretamente às questões-problema suscitadas no Domínio/Área de Melhoria F – Recursos Humanos (Como satisfazer e cumprir a necessidade de atualização contínua e permanente a nível científico, pedagógico, técnico, social e pessoal?) e no Domínio/Área de Melhoria C – Plano de Ação Educativa: organização das práticas de ensino e das aprendizagens (Como otimizar a gestão articulada de currículos, programas e atividades educativas?), toma-se premente disponibilizar formação destinada aos docentes, a familiarização com a integração das tecnologias nas práticas de investigação e ensino, com o intuito de atualizar conhecimentos e de promover atitudes de mudança. Pretende-se que os professores conheçam as propostas de práticas pedagógicas presentes nos NPP e nos instrumentos programáticos e linguísticos, os avanços metodológicos da didática da língua materna e da literatura e os contributos científicos das áreas do saber mais diretamente implicadas no ensino da Língua Portuguesa, visando a elaboração e testagem de materiais e de documentos didático-pedagógicos em diversos suportes.

3 A metodologia de trabalho oficial e colaborativo revela-se uma boa estratégia para a formação centrada na escola, nos grupos docentes e nos contextos educativos específicos; constitui, de igual modo, importante processo na promoção de atitudes de mudança, conducentes à melhoria constante e ao aperfeiçoamento das práticas letivas.

É consabido que:

- esta modalidade de formação docente, enquanto oficina pedagógica, configura uma mais-valia como forma de construir conhecimento a partir da ação e da reflexão, sem perder de vista, porém, a base teórica;
- numa oficina se cria um contexto otimizador de apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de modo reflexivo e ativo;

c) a oficina pedagógica atende, basicamente, a quatro finalidades:

- i. articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelos participantes;
- ii. vivência e execução de tarefas em equipa, isto é, apropriação coletiva e colaborativa de saberes;
- iii. reflexão sobre práticas desenvolvidas;
- iv. construção e produção de materiais pedagógico-didáticos adequados à satisfação e aperfeiçoamento de necessidades formativas e de respostas proativas face a novos desafios.

Assim, pretende-se propiciar aos professores do Grupo 300 da Escola proponente - Secundária José Estêvão (ESJE) - as ferramentas necessárias a uma didática do Português cientificamente fundamentada e pedagogicamente validada, de acordo com as orientações propostas pelo NPP e demais documentos e contextos acima referenciados.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

No âmbito da formação contínua e num quadro de mudança e de inovação como o que acima se desenhou nas razões justificativas da presente iniciativa, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

1. investir na inovação pedagógica e na formação científica, pedagógica e didática dos docentes;
2. promover e valorizar a formação, incentivando a qualificação de professores, com vista à melhoria do seu desempenho, à formação contínua, à atualização de conhecimentos e competências promotores de melhores níveis de satisfação;
3. melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem através de um aperfeiçoamento dos saberes, da prática pedagógica e do fenómeno educativo;
4. promover a preparação de professores críticos e reflexivos;
5. implementar hábitos de trabalho colaborativo interpares, de natureza translacional, com vista à criação de uma comunidade de reflexão, aprendizagem e partilha de experiências, independentemente dos ciclos de ensino;
6. desenvolver metodologias de investigação-ação;
7. fomentar o trabalho cooperativo, aprofundando a capacidade para relacionar a teoria e a prática;
8. desenvolver competências e saberes propiciadores de reflexão sobre as práticas letivas e a sua adequação aos pressupostos programáticos e aos contextos de ensino e aprendizagem;
9. testar metodologias, procedimentos e conteúdos programáticos e equipamentos, incentivando uma prática reflexiva, problematizadora e atuante por parte dos docentes;
10. criar recursos, a nível de escola, para utilização nas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com os NPP e demais pressupostos teóricos supra mencionados.

Conteúdos da acção

1. Desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito das metas de cada domínio de referência e dos subdomínios organizadores de aprendizagem, preconizados para a Língua Portuguesa;
2. Planificação dos trabalhos a desenvolver em grande/pequeno grupo;
3. Estudo/apropriação dos pressupostos teóricos dos seguintes documentos estruturantes: NPP, DT, MC;
4. Análise e comentário desses documentos e de algum material de apoio já existente (ex: recursos disponibilizados pelas editoras);
5. Produção de materiais didáticos para aplicação em sala de aula;
6. Testagem dos materiais produzidos nas sessões conjuntas e em trabalho autónomo;
7. Promoção do debate e da troca de experiências didáticas entre os professores da área disciplinar, com base nos materiais produzidos nas sessões conjuntas e em trabalho autónomo, reforçando a dimensão do trabalho colaborativo entre docentes;
8. Avaliação global da acção.

Metodologias de realização da acção

Vertentes metodológicas:

A oficina implicará:

1 Sessões presenciais conjuntas e em pequenos grupos –

a. Apresentação das etapas do trabalho a desenvolver e explicitação de:

- i. Enquadramento da oficina de formação proposta;
- ii. Metodologia e calendarização do trabalho a desenvolver;
- iii. Pressupostos teóricos dos documentos-base norteadores dos trabalhos a desenvolver;
- iv. Critérios de avaliação do processo e do produto final.

b. Desenvolvimento das tarefas teórico-práticas enunciadas;

c. Apresentação e discussão das propostas dos trabalhos realizados nas sessões presenciais e não presenciais, bem como da aplicação em espaço de sala de aula.

2 Sessões de trabalho autónomo – reflexão e mediação pedagógica dos saberes teóricos para aplicação em sala de aula; construção de novos materiais didáticos promotores de aprendizagens significativas pela sua aplicação em contexto escolar; partilha dos resultados da aplicação de materiais construídos; elaboração do relatório final.

Regime de avaliação dos formandos

Far-se-á a avaliação sistemática do desempenho e da produtividade nas sessões presenciais e a avaliação global dos materiais produzidos, incluindo a apresentação dos trabalhos de grupo e a reflexão feita no grande grupo. No final da oficina, os formandos apresentarão um relatório individual.

Os formandos serão avaliados individualmente, utilizando a escala de 1 a 10 valores, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007.

Forma de avaliação da acção

Inquérito aos formandos; acompanhamento pela CP do CFAE; relatório do consultor de formação.

Bibliografia fundamental

Consultor de Formação

B.1. Nome

Especialista Formação

B.1. Nome

Processo

Data de recepção 05-11-2012 **Nº processo** 77243 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-72775/13

Data do despacho 27-12-2012 **Nº ofício** 79 **Data de validade** 27-12-2015

Estado do Processo Acreditação c/ Data de Validade expirada